



UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

A LOOK AT THE ROLE OF THE NURSE IN THE CARE FOR PEOPLE WITH DISABILITIES: INTEGRATIVE REVIEW

UN VISTAZO AL PAPEL DEL ENFERMERO EN ATENCIÓN A LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD: REVISIÓN INTEGRADORA

Tayze de Jesus Lima Alves¹, Milena Novaes de Almeida Pires², Maria Lúcia Silva Servo³

RESUMO

Objetivo: analisar a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência. **Método:** estudo de revisão integrativa, tendo como questão de pesquisa << *Como se dá a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência a partir da literatura do período de 2008 a 2012?* >> Utilizou-se da biblioteca virtual Scielo e foram analisados sete artigos a partir da Técnica de Análise de Conteúdo. Apreenderam-se as categorias: 1. **Atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência** e, 2. **Os limites e possibilidades de atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência**. **Resultados:** há necessidade de o enfermeiro refletir sobre sua prática para a (re)construção social e pessoal das pessoas com deficiência e de desenvolver competências e estratégias de atuação junto ao usuário e familiares. **Conclusão:** os limites se constituem em possibilidades para a transformação na atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência. **Descritores:** Enfermagem; Deficiência; Políticas Públicas.

ABSTRACT

Objective: to analyze the role of the nurse in the attention to people with disabilities. **Method:** study of integrative review, as a matter of research << *How is the role of the nurse in the attention to people with disabilities from the literature of the period 2008 to 2012?* >> It was used the Virtual library was Scielo and seven articles were analyzed from the technical analysis of content. We learn the categories: 1. **Role of the nurse in attention to persons with disabilities** and, 2. **the limits and possibilities of involvement of nurses in the care for people with disabilities**. **Results:** there is a need of nurses reflect on their practice for the (re)social and personal construction of persons with disabilities and to develop skills and strategies with the user and family. **Conclusion:** the boundaries are possibilities for transformation in the role of the nurse in the attention to people with disabilities. **Descriptors:** Nursing; Disabilities; Public Policies.

RESUMEN

Objetivo: analizar el papel del enfermero en la atención a personas con discapacidad. **Método:** estudio de revisión integral, como un asunto de investigación << *Cómo el papel del enfermero en la atención a personas con discapacidad de la literatura del período 2008-2012?* >> Hemos utilizado la biblioteca virtual Scielo y se analizaron siete artículos de la técnica análisis de contenido con las categorías: 1. **papel del enfermero en la atención a personas con discapacidad** y, 2. **Los límites y posibilidades de participación de los enfermeros en el cuidado para personas con discapacidad**. **Resultados:** hay una necesidad de enfermeros reflexionar sobre su práctica a la (re) construcción personal y social de las personas con discapacidad y desarrollar habilidades y estrategias con el usuario y la familia. **Conclusión:** las fronteras son las posibilidades de transformación en el papel del enfermero en la atención a personas con discapacidad. **Descriptores:** Enfermería; Discapacidades; Políticas Públicas.

¹Enfermeira, Faculdade Anísio Teixeira/FAT. Assistente Social, Universidade Norte do Paraná/UNOPAR. Feira de Santana-(BA), Brasil. E-mail: tayzelima@oi.com.br; ²Enfermeira, Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana. Feira de Santana (BA), Brasil. E-mail: millanovaes@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana (BA), Brasil. E-mail: luciaservo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional que tem como essência do seu processo de trabalho atuar em caráter interdisciplinar para promover, proteger, recuperar a saúde e prestar assistência de qualidade aos clientes, supervisionar as práticas desenvolvidas pela equipe de enfermagem e atuar na educação em saúde. Deve se conscientizar sobre a importância do papel que desempenha ao interferir no espaço de privacidade das pessoas dependentes das suas intervenções, como aqueles que apresentam deficiência física. Sabe-se que o cuidar do corpo humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial.¹

A atuação do enfermeiro no atendimento às pessoas com deficiência é importante, pois permite a articulação entre a educação e saúde, orientação às famílias sobre os cuidados às pessoas com necessidades educacionais especiais, na realização de acompanhamento e estimulação precoce, o desenvolvimento da autonomia da população atendida, contribuição em estudos e na realização de atendimento ambulatorial e na supervisão dos serviços de enfermagem. As pessoas que possuem deficiência, em especial as crianças são discriminadas e frutos de ideias pré-concebidas e pré-conceituadas o que legitima sua exclusão frente aos acontecimentos históricos. Com o decorrer da evolução, houve sucessivas transformações que possibilitaram que as pessoas com deficiência fossem consideradas como cidadãos com direitos e deveres.² A sociedade, aderida a essa condição pós-moderna, percebeu a necessidade de incluir os excluídos, de abrir oportunidades e acessibilidade promovendo as práticas diversas de inclusão.

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou que no Brasil 45,6 milhões de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas, 38,5 milhões viviam em áreas urbanas e 7,1 milhões em áreas rurais. A deficiência visual, que atingia 35, 8 milhões de pessoas em 2010 acometia tanto homens (16, 0%), quanto mulheres 21,4%, seguida de deficiência motora (13, 3 milhões, 5,3% para homens e 8,5% para mulheres, auditiva, (9,7 milhões, 5,3% para homens e 4,9% para mulheres) e mental ou intelectual (2,6 milhões, 1, 5% para homens e 1,2% para mulheres).³

Frente a esses dados e às publicações na mídia, observa-se que a preocupação em inserir as pessoas com deficiência no mundo

globalizado e no mercado de trabalho começou a partir das duas grandes guerras mundiais no Século XX, que produziram pessoas com deficiência. Esse impacto revela a precariedade da assistência prestada às pessoas mutiladas na guerra que não possuíam condições de sustento e eram considerados não produtivos. Entretanto, grande parte de pessoas com deficiência mostraram ser capazes de adaptar aos trabalhos, mesmo diante das dificuldades.⁴ Neste sentido, percebe-se que há necessidade de inserir o indivíduo deficiente na sociedade mais ampla, auxiliando-o a adquirir as condições e os padrões mais próximos da vida cotidiana das demais pessoas.⁵ A partir daí, buscou-se reconhecer os direitos e deveres das pessoas com deficiência como qualquer cidadão.

O interesse em pesquisar essa temática surgiu da percepção das pesquisadoras no que se refere a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência, considerando ser esse profissional importante em vários segmentos da sociedade. Por ser um profissional que tem como foco a arte do cuidado, questiona-se nesse estudo << *Como se dá a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência a partir do olhar da literatura do período de 2008 a 2012?* >>

A abertura de novo campo de trabalho é um fator que desmistifica a ideia de que o mercado profissional do enfermeiro encontra-se saturado. A área da deficiência, seja ela intelectual, física, visual, auditiva ou múltipla, merece atenção específica principalmente pelos profissionais de saúde, pois todas as pessoas devem ser reconhecidas como seres dignos, com direito a integridade física e moral, a liberdade, a paz e a justiça. Assim, este estudo tem como objetivos:

- Analisar a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência a partir do olhar da literatura brasileira, no período de 2008 a 2012.
- Mostrar os limites e possibilidades de atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência a partir do olhar da literatura brasileira, no período de 2008 a 2012.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa que tomou como eixo de discussão a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência a partir do olhar da literatura, através de coleta na biblioteca virtual SCIELO, referente ao período de 2008 a 2012, visto ser fonte de obtenção de recursos adequados à

informações técnicos-científicos e de fácil acesso.

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado.⁶

As fases que compõe a revisão integrativa e seus processos são: escolha e definição do tema (elaboração da questão norteadora); busca na literatura (amostragem); critérios para categorização dos estudos (coleta de dados); avaliação dos estudos incluídos nos resultados; discussão do resultado e apresentação da revisão integrativa.⁷

Para a elaboração da pesquisa empregaram-se as seis etapas, a saber: seleção de hipóteses ou questões norteadoras; exemplificação dos critérios de seleção da amostra; definição das características da pesquisa; análise dos achados; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.⁸

Os instrumentos de análise dos artigos contemplaram classificações em níveis de evidência, dos quais atendiam ao nível 5. Este nível refere-se a evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos. O que favorece aos enfermeiros auxílio em tomada de decisão e em avaliação críticas dos resultados de estudo.^{09:10}

Os critérios de inclusão do estudo foram: os artigos que contemplaram pessoas com deficiência, onde a atuação do enfermeiro é possível; no entanto, os artigos publicados em periódicos dentro do período referido anteriormente e não necessariamente escritos por enfermeiras.

Os critérios de exclusão consistiam em artigos que não atendessem aos critérios estabelecidos para o estudo. Seguindo os critérios de seleção, um total de nove artigos foram localizados, destes, somente sete atendiam aos critérios de inclusão. O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro em que foi apreendido os aspectos, a seguir: autor, título, periódico, ano, tipo de pesquisa e síntese do artigo, conforme a Figura 1.

Autor	Título	Periódico	Ano	Tipo de Pesquisa	Síntese
França, Inácia Sátiro Xavier de; Pagliuca, Lorita Marlena Freitag.	Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem.	Revista escola de enfermagem. USP, 43 n.1, p 179	2009	Qualitativa	Compreende as pessoas com deficiência em referência ao processo de inclusão social. As conquistas no campo da legislação, direitos de cidadania, desafio na área da saúde, educação, profissionalização e inserção no mercado de trabalho. Quanto ao enfermeiro reabilitador, enfatiza a necessidade destes de conhecer a vivência das pessoas com deficiência e familiares na busca de estratégias de enfrentamento aos problemas relacionados à saúde.
Masson, L.P.; Brito, J. C.; Sousa, Rejane Nazaré Pimentel de.	O trabalho e a saúde de cuidadores de adolescentes com deficiência: uma aproximação a partir do ponto de vista da atividade.	Revista Saúde e Sociedade vol.17 no.4 São Paulo	2008.	Qualitativa	Realiza uma discussão sobre os cuidadores de adolescentes com deficiência. Compreende a atividade de trabalho dos cuidadores. Observa a pouca qualificação referente o que gera riscos à saúde dos trabalhadores.
Othero, Marília Bense; Dalmaso, Ana Silvia Whitaker.	Pessoas com deficiência na atenção primária: discurso e prática de profissionais em um centro de saúde-escola.	Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu) vol.13 no.28 Botucatu	2009	Qualitativa	Aponta a representação de profissionais de um centro de saúde do município de São Paulo sobre a deficiência e o Papel da atenção primária no seu cuidado. Buscando e ampliação e reflexões referentes às práticas de saúde, contribuindo para a implementação da integralidade do cuidado.
Santos, Wederson	Pessoas com deficiência:	Physis Revista de Saúde Coletiva Physis vol.18 no.3	2008	Qualitativa	Analisa o debate sobre deficiência a partir de dois

Rufino dos.	nossa maior minoridade.					enfoques: 1) compreensão da deficiência como uma manifestação da diversidade humana; 2) Demonstrar a mudança na compreensão do corpo com deficiência como manifestação da diversidade corporal
Andrade, Leonardo Tadeu de et al.	Papel da Enfermagem na Reabilitação Física.	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2010 nov-dez; 63(6): 1056-60.	2010	Qualitativa		Faz uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento do papel do enfermeiro na reabilitação e sugere formas de o enfermeiro alcançar potencialidades nessa área. Provoca reflexão e discussão acerca de tal assunto.
Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida et al.	Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem.	Acta Paul Enfermagem vol.24 no.1 São Paulo 2011	2011	Qualitativa		Descreve a percepção de acadêmicos de enfermagem antes e após a ministração da disciplina optativa. Pessoa com deficiência física e sensorial; abordagem e tendências na enfermagem.
Cardoso, Anajás da Silva; Gonzaga, Nathalia Costa; Medeiros, Carla Campos Muniz.	A Prática de Enfermagem: Uma Reflexão à Luz da Teoria Kantiana e do Código de Ética.	Cogitare Enfermagem. 2012 Jan/Mar; 17(1):166-70	2012	Qualitativa		Trata-se de um estudo qualitativo reflexivo baseado em uma história de vida descrita no livro Re(socialização) da pessoa com deficiência adquirida: o processo, os personagens e as máscaras, o qual trata do processo de reabilitação da pessoa com lesão medular. Neste estudo buscou-se refletir sobre a atuação da equipe de enfermagem ao longo dessa (re)construção social e pessoal à luz da Teoria Kantiana e do Código de Ética Profissional de Enfermagem brasileiro.

Figura 1. Artigos analisados segundo produção científica do período de 2008 a 2012

Após leitura criteriosa dos artigos, chegou-se às categorias: 1. Atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência e 2. Os limites e possibilidades de atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência. Os dados foram analisados pela Análise de conteúdo.¹¹

DISCUSSÃO

♦ Atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência:

O enfermeiro deve estimular a reflexão juntamente com o paciente sobre o seu verdadeiro papel no exercício do autocuidado, não direcionando sua prática sem a participação deste, o que favorece a sua participação no planejamento dos cuidados, considerando-o como indivíduo de direitos e capacidade criativa, favorecendo assim o processo de decisão na melhoria de cuidados para si e fortalecendo o vínculo entre ambos como uma troca de experiências. Entende-se que “o cuidar não pode ocorrer isoladamente, trata-se de uma ação entre o ser que cuida e o que é ou será cuidado, caso contrário o cuidado não ocorre”.¹²

O exercício profissional da Enfermagem sob a ótica da assistência integral, deve garantir

ao indivíduo ser visto como um ser dotado de potencialidades, de fracassos, emoções, perspectivas e não apenas a questão doença como o problema a ser solucionado.¹³

O enfermeiro quando exerce sua função de forma tecnicista, necessita preservar os princípios éticos e ir além, buscando novas formas de atuar de forma a contemplar o indivíduo, possibilitando-os a participação no processo de cuidar. É importante que o enfermeiro avalie funcionalmente o paciente, determinado suas potencialidades para o auto cuidado, além do atendimento às necessidades básicas diárias.¹⁴

Uma vivência prática estendida e o conhecimento do cotidiano das pessoas com deficiência favorece o cuidado, além de propiciar a detecção de alterações e contribuir com estratégias interventivas a partir da realidade vivenciada em prol de uma assistência qualificada de acordo com as necessidades específicas.

O enfermeiro enquanto profissional integrante da equipe de reabilitação colabora com os demais profissionais, com outros setores e comunidade, compartilhando os saberes sobre a condição do paciente, a fim de alcançar níveis excelentes no processo de

reabilitação.¹⁴ Por sua formação e atuação profissional exerce práticas nos âmbitos educativo, gerencial, coordenação, implementação e assistência ao paciente, família e comunidade, como um elemento essencial no processo do cuidar.¹³

Os enfermeiros são profissionais que mantêm cuidados contínuos aos pacientes, no entanto, este profissional pode ampliar ou aperfeiçoar o processo de reabilitação, pois o contato prolongado com estes pacientes favorece esse processo, exigindo-lhes, competência técnica e científica, baseadas em atitudes éticas.¹³ Há necessidade de qualificar e humanizar a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, pois este vínculo em tempo integral predispõe a ocorrência de iatrogenias.¹³ Daí a importância deste profissional refletir acerca da assistência prestada.

É possível analisar que o profissional deve ter atitude crítica e reflexiva, para promover, proteger, recuperar e reabilitar à saúde das pessoas com deficiência, bem como da sua família. Isto exige um comprometimento significativo ao atuar na área da deficiência, precisa antes conhecer para intervir de forma eficaz e isto não observa-se em grande parte, pois há uma deficiência na formação específica destes profissionais.¹⁵

“A comunicação é muitas vezes, limitada pelas diferenças do uso dos meios verbal e não-verbal, das características corporais, dentre outros”.¹⁵ O que chama atenção para a importância da comunicação do enfermeiro ao prestar cuidados às pessoas com deficiência, pois o processo de comunicação é importante na relação entre duas ou mais pessoas. Pois quando se estabelece uma boa comunicação o relacionamento flui, de acordo com as características do paciente. O enfermeiro deve adequar a sua forma de comunicar-se e prestar cuidados essenciais e esta clientela.

A comunicação não envolve somente a fala ou escrita, vai além considerando os gestos, as expressões que podem ter uma relevância mais significativa no ato de comunicar-se.

“Em uma sociedade pluralista, como a do mundo atual, os dilemas que permeiam as ações dos profissionais de Saúde, entre eles o de Enfermagem, estão presentes no dia a dia do cuidar e, em sua maioria, de difícil solução”.¹³

Compreende-se que as bases éticas devem ser sempre consideradas, respeitando a dignidade do ser humano, como um ser que deve ser assistido em sua integralidade.

♦ Limites e possibilidades do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência

Como uma questão de controle social há uma descrença na consecução do direito à

saúde e na eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS). Os direitos referentes à saúde das pessoas com deficiência não são respeitados na íntegra, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde, contrariando o que defende os princípios do SUS. Deste modo, há problemas como a falta de profissionais da área de saúde, principalmente os enfermeiros para atender a esta população. É o que se pode observar na fala a seguir: “O indivíduo que é considerado diferente carrega consigo as marcas da alteridade que o distanciam do protótipo social de uma cultura dada”.¹⁶

Diante deste fato, observa-se que estas marcas contribuem para dificultar a conquista de seus direitos, como se limitasse o espaço destas pessoas. É o que se vivencia por muitos destes no campo da saúde. Este segmento deve ser atentado pelos gestores para que as pessoas com deficiência possam usufruir de direitos levando em considerações princípios da integralidade e universalidade dos serviços de saúde.

“A atenção primária é um campo importante para o desenvolvimento de práticas de atenção à saúde da pessoa com deficiência, particularmente naquilo que tange à circulação e participação sociais, sob a ótica de inclusão e dos direitos de cidadania”.¹⁷ Diante disso, percebe-se que a falha que abrange os profissionais da área de saúde, em especial o enfermeiro está relacionado a falta de uma preparação adequada para que se possa desenvolver um trabalho de qualidade, sempre visando os princípios dos SUS e as leis que regem os direitos das pessoas com deficiência. “É importante ressaltar que, como indivíduos, as pessoas com deficiência têm outras necessidades em saúde além da reabilitação, e, mesmo sob este aspecto, não costumam ser atendidas pelo atual sistema de saúde”.¹⁷ Observando assim a falha dos programas da saúde para atender as pessoas com deficiência, necessitando que esses serviços se organizem para atender a demanda.

“Alguns profissionais precisam extrapolar o campo da reabilitação biológica e da reintegração e imprimir, em sua prática, um caráter inclusivista”.¹⁶ Lembra-se que o enfermeiro atua na reabilitação, autocuidado, alimentação, aparência e no próprio lar da pessoa com deficiência, pois são os familiares, ou acompanhantes que convivem com as inúmeras dificuldades a serem enfrentadas, sendo que neste aspecto O enfermeiro também atuará, tentando facilitar o acesso e promovendo uma aproximação dessas famílias sem restringi-las, necessitando dos que relatam os autores acima, o caráter inclusivista, podendo assim englobar esse objetivo de promover uma assistência

adequada, diante das pessoas com deficiência.

A atuação do enfermeiro frente às pessoas com deficiência ainda é limitada, muitas vezes por despreparo e não capacitação destes profissionais nesta área, o que há possibilidade de treinamento e maior qualificação ainda na graduação. O que consequentemente fortalecerá o âmbito do cuidado prestado a este público.

“Os estudos na área da deficiência devem entrar na agenda de pesquisa brasileira na próxima década, não apenas pela grande incidência de pessoas deficientes na população brasileira, mas principalmente pelo silêncio político e acadêmico sobre o assunto em toda a América Latina”.¹⁸

Compreende-se que as dificuldades dos profissionais de saúde devem-se ao despreparo, e que no processo pedagógico da graduação poderia ser incluso na matriz curricular, estágio em instituições que prestam assistência às pessoas com deficiência, o que fortalece o poder de autonomia dos enfermeiros na tomada de decisão nas atividades cotidianas profissionais. “As dificuldades dos profissionais de saúde para atender às necessidades das pessoas com deficiência estão voltadas para o despreparo, pois ao longo do tempo a população considerava esses indivíduos como pessoas inválidas”.¹⁶

É perceptível no decorrer desse trabalho, que há uma necessidade extrema de investir na capacitação dos enfermeiros e dos demais profissionais de saúde, para que os mesmos possam vir a promover não só reabilitação e reintegração, mas também relações informais, de fortalecimento, vínculo e autonomia das pessoas com deficiência em futuras decisões profissionais, tentando assim melhorar a qualidade de atenção.

CONCLUSÃO

O enfermeiro é o profissional que possui a formação generalista, no entanto necessita se especializar para atuar na atenção às pessoas com deficiência, pois necessitam de cuidados que estimulem a sua autonomia. Para que a atuação do enfermeiro contemple as necessidades deste público, é necessário que busque a sua capacitação e qualificação para que possa desenvolver suas habilidades. A questão da criticidade, a reflexão da prática desenvolvida é fundamental, e faz do enfermeiro um ser pensante, que atua em prol da resolutividade e tomada de decisões no seu cotidiano profissional contribuindo significativamente para a construção social das pessoas com deficiência.

O enfermeiro não trabalha sozinho no campo da reabilitação, necessita compartilhar experiências e saberes com outros

profissionais, o que se refere à questão da interdisciplinaridade de modo a contemplar a assistência às pessoas com deficiência em sua integralidade e de acordo com suas necessidades específicas. Considera-se que a prática da enfermagem na área da deficiência vai além da simples administração de medicamentos, onde exige deste profissional senso crítico para poder implementar estratégias de atuação. A questão do autocuidado é um ponto forte neste processo de cuidados de atenção, pois as pessoas com deficiência devem ser estimuladas a realizações de atividades cotidianas na forma mais independente possível.

É importante enfatizar a importância do preparo dos enfermeiros ainda na graduação, de forma a propiciar qualificação profissional, favorecendo a assistência prestada em prol dos benefícios no campo da saúde a estas pessoas. A atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência requer uma assistência voltada para a dimensão total do ser, o que compete a este profissional a procura por maior aprimoramento de suas competências e habilidades.

O estudo sinalizou a necessidade do enfermeiro de conhecer a vivência das pessoas com deficiência e de familiares na busca de estratégias de enfrentamento aos problemas relacionados à saúde; a necessidade de desenvolvimento de competências para atuação na área e de reflexão da prática desenvolvida para a (re) construção social e pessoal das pessoas com deficiência.

Os limites e possibilidades de atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência consistem em: pouca qualificação e humanização na assistência; iatrogenias; invisibilidade do trabalho relacional; ausência de planejamento; falta de interação social e formação do enfermeiro. Os limites de atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência pode ser potência limite para a transformação da prática, constituindo-se, assim, em possibilidades.

Diante dos níveis de evidência encontrados nos artigos, sugerem-se novos estudos para o alcance de outros níveis de evidências.

REFERÊNCIAS

1. Leite VBE, Faro ACME. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. Rev da Escola de Enferm da USP [Internet]. 2005 [cited 2012 June 04];39(1):92-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000100012&lang=pt

2. Sasaki RK. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA; 1997.
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [Internet]. Censo Demográfico 2010 - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência [cited 2012 Dec 1]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=2170
4. Cardoso AHA, Rodrigues KG, Bachion MM. Percepção da pessoa com surdez severa e/ ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2006 July/Aug [cited 2012 June 12];14(4). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000400013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
5. Aranha MSF. Trabalho e emprego: instrumento de construção da identidade pessoal e social. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos [Internet]. 2007 [cited 2011 Dec 5]. Available from: <http://www.entreamigos.com.br/sites/default/files/textos/Trabalho%20e%20emprego.pdf>
6. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paul Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 July 08] 22(4):434-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 17(4): 758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
8. Ganong L. Integrative Reviews of nursing research. Research in Nursing and Health. Estados Unidos; 1987. v. 10
9. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev Latino-am Enferm [Internet]. 2006 Janeiro/Fev [cited 2013 June 9];14(1):124-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>
10. Galvao CM, Níveis de Evidencia. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 June 2];19(2):V. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>
11. Bardin L. Análise do Conteúdo. 4th ed. Lisboa; 2010.
12. Costa CR, Fontoura EG, Servo MLS. Significado do cuidar/cuidado sob a óptica dos estudantes de enfermagem. J Nurs UFPE on

line [Internet]. 2012 Jan [cited 2013 May 30];6(1):149-55. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2095/pdf_784

13. Cardoso AS, Gonzaga NC, Medeiros CCM. A Prática de Enfermagem: Uma Reflexão à Luz da Teoria Kantiana e do Código de Ética. Cogitare Enferm [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2012 June 7];17(1):166-70. Available from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/26394/17586>

14. Andrade LT, Araújo EG, Andrade KRP, Soares DM, Chianca TCM. Papel da Enfermagem na Reabilitação Física. Rev Bras de Enferm [Internet]. 2010 Nov/Dec [cited 2012 Dec 12];63(6):1056-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/29.pdf>

15. Rebouças CBA, Cezario KG, Oliveira PMP, Pagliuca LMF. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 12];24(1):80-6. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100012

16. França SX, Pagliuca LMF. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 May 04]; 43(1):178-85. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/23.pdf>

17. Othero MB, Dalmaso ASW. Pessoas com deficiência na atenção primária: discurso e prática de profissionais em um centro de saúde-escola. Interface [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2012 June 09]; 13(28) 177-88. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n28/v13n28a15.pdf>

18. Santos WR. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. Physis Rev de Saúde Col [Internet]. 2008 Sept [cited 2012 Dec 10];18(3):501-519. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v18n3/v18n3a08.pdf>

Submissão: 14/02/2013

Aceito: 10/06/2013

Publicado: 15/07/2013

Correspondência

Tayze de Jesus Lima Alves

Faculdade Anísio Teixeira

Avenida Juracy Magalhães, 222

Ponto Central

CEP: 44032-620 – Feira de Santana (BA), Brasil